



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

CAROLINE FELIX DOS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS  
CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília  
2022

CAROLINE FELIX DOS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB como requisito para a obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues

Brasília  
2022

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Aprovado em:

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB como requisito para a obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Fátima Lucília Vidal Rodrigues

### **Comissão Avaliadora:**

---

Profa. Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues  
Faculdade de Educação/TEF/UnB

---

Profa. Dra. Caroline Bahniuk  
Faculdade de Educação/TEF/UnB

---

Profa. Dra. Daniela Barros Pontes e Silva  
Faculdade de Educação/TEF/UnB

---

Tamine Cauchioli Rodrigues  
Secretária de Educação do DF

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por guiar meus caminhos, me dando saúde e força para seguir o meu propósito e tornar possível a conclusão do curso e a escrita desse trabalho. Sei que nada seria possível se não tivesse rodeada de pessoas incríveis durante a minha graduação. Obrigada a todas as minhas colegas de trabalho, grandes professoras e amigas por todo amor, apoio e carinho, por acreditarem no meu potencial.

Agradeço à minha família, em especial minha mãe, Patrícia Felix de Sousa e minha irmã, Letícia Felix Saboia por não me fazer desistir, vibrar as minhas conquistas e por ser minha luz quando tudo foi incerteza. Nada disso seria possível sem o suporte de vocês, vocês são o meu porto seguro.

As minhas amigas, em especial Ana Paula Frazão, Isabela Príncia, Eduarda Xavier e Natália Ferreira por comemorarem todas as minhas conquistas, por toda a parceria e amizade. Obrigada por serem os meus momentos de alegria e leveza, por fazerem parte dessa caminhada junto comigo, pude compartilhar momentos importantes e especiais com vocês, obrigada por sempre acreditarem em mim.

Aos meus professores da Faculdade de Educação por tornarem tudo isso possível e por me tornarem eternamente grata por todo conhecimento e amor por ensinar. Tenho a certeza de que todos os momentos vivenciados por mim dentro e fora da universidade foram enriquecedoras para a formação da Caroline que sou hoje e para a profissão que vou exercer.

Em especial, agradeço à professora Dr<sup>a</sup> Fátima Lucília Vidal Rodrigues, minha orientadora, por toda paciência, tantos ensinamentos, carinho e atenção. Por nunca duvidar que daria certo, por me encorajar e guiar. Sem sua ajuda nada disso seria possível, fiz a escolha certa.

Agradecer a mim por ser essa mulher forte e corajosa, que mesmo em meio a tantas dificuldades durante essa jornada foi perseverante e assertiva, conseguiu concluir sua graduação com excelência.

À banca examinadora, que dedicou seu tempo na leitura desse trabalho.

Agradecer a Universidade de Brasília e a Faculdade de educação por me proporcionar grandes experiências e por fazer parte da minha trajetória acadêmica com excelência, qualidade e oportunidades.

E àqueles que tornaram este trabalho possível, deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

A presença na vida escolar é uma expressão de amor; é hoje e agora que o futuro do seu filho se constrói.

(Andrea Ramal)

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo geral pautou-se em compreender a percepção docente acerca da participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. Intrinsecamente ligados ao objetivo geral, os objetivos específicos são: construir um levantamento bibliográfico acerca da participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças; analisar como o docente reconhece a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças e, por fim, investigar as transformações nas relações de aprendizagem no contexto pós-pandemia. Metodologicamente foi utilizada uma abordagem qualitativa, sendo amparada por um levantamento bibliográfico e uma revisão de literatura. Espera-se que esse trabalho contribua para dar visibilidade e reforçar a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem, possibilitando a identificação da dificuldade das famílias de retomar o lugar da escola como protagonista no processo de aprendizagem pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Processo de aprendizagem; Família; Escola; Ensino fundamental.

## **ABSTRACT**

This research has as its theme the participation of families in the learning process of children in the early years of elementary school. The general objective was based on understanding the teachers' perception about the parents' participation in the learning process of children in the early years of elementary school. Intrinsically linked to the general objective, the specific objectives are: to build a bibliographic survey about the participation of parents in the children's learning process; to analyze how the teacher recognizes the participation of families in the children's learning process and, finally, to investigate the transformations in the learning relationships in the post-pandemic context. Methodologically, a qualitative approach was used, supported by a bibliographic survey and a literature review. It is expected that this work contributes to give visibility and reinforce the importance of the family-school relationship in the learning process, allowing the identification of the difficulty of families to resume the place of the school as a protagonist in the post-pandemic learning process.

**Keywords:** Learning process; Family; School; Elementary school.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>MEMORIAL ACADÊMICO.....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 1 - PAIS, PROFESSORES E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM...19</b>	
<b>CAPÍTULO 2 - INCLUSÃO FAMILIAR E A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA .....24</b>	
<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....29</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso encerra um processo de formação da minha graduação em Pedagogia. Ele está organizado em duas partes, sendo a primeira o memorial acadêmico, e a segunda a monografia sobre a concepção docente acerca da participação das famílias nos processos de aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

O memorial acadêmico conta sobre minha trajetória pessoal e educacional voltadas para a área de educação, os espaços escolares e de aprendizagem que fizeram parte do meu percurso acadêmico até chegar à universidade, cursando Pedagogia na Faculdade de Educação e as motivações que me fizeram escolher meu objeto de investigação para a monografia e as minhas pretensões profissionais pós conclusão de curso.

Na monografia apresento meu interesse sobre a concepção docente a partir da participação das famílias nos processos de aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental onde ela abrange três capítulos. No primeiro capítulo faço uma contextualização sobre os pais, professores e os processos de aprendizagem, onde trago os papéis que cada agente desempenha durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento social dos alunos durante os primeiros anos do ensino fundamental. No segundo capítulo trago um recorte sobre os preconceitos enfrentados pelas famílias e como a relação família-escola acontece a partir dos desafios encontrados. Inclusão e a relação família-escola. O terceiro capítulo é composto pela metodologia da pesquisa e as reflexões sobre as discussões encontradas nos textos presentes no referencial teórico e, por fim, encerro a monografia com as considerações finais.

**PARTE I - MEMORIAL**

## MEMORIAL ACADÊMICO

Olá, eu sou a Caroline e essa linha do tempo começa com o meu nascimento. Nasci e fui criada em Brasília no bairro de Ceilândia/DF, no ano de 1998. Venho de uma família de pais separados desde muito nova, hoje somos eu, minha mãe e minhas duas irmãs. De três irmãs fui a única que consegui ingressar em uma universidade pública e vou ser a segunda a possuir curso superior dentre elas. Venho de uma família de mulheres fortes e batalhadoras, minha mãe por conta de todas as dificuldades com a nossa criação só conseguiu se formar no ensino médio em 2020 pelo programa de jovens e adultos com educação a distância.

A minha trajetória escolar começou em 2004 aos 4 anos de idade, na Escolinha mundo mágico - Ceilândia Norte, Distrito Federal de educação privada onde na época se conhecia como jardim de infância que hoje é chamado de educação infantil. A escola ficava localizada a poucos quilômetros da minha casa. Era uma escola pequena montada a partir da estrutura de uma casa que já existia no local, a maioria das crianças eram moradoras da quadra e era uma oportunidade de as famílias deixarem seus filhos para trabalhar, assim como, minha mãe fez. Tenho poucas lembranças desse momento da minha vida, mas tenho a escola em meu coração como um sentimento de tranquilidade e afeto. Não me vem lembranças tristes desse período e isso me conforta por se tratar da minha área de interesse como educadora e por ser os sentimentos que busco passar para as crianças nessa fase da vida. Apesar do carinho que tenho hoje pela escola, também tenho consciência que o aprendizado a mim oferecido não foi colaborativo para o meu desempenho escolar pois ao ingressar em uma nova escola passei por um teste de conhecimentos onde tive que refazer o Jardim III da época em que hoje é o primeiro ano do ensino fundamental. Esse momento foi bem marcante na minha vida escolar acadêmica pois refletiu em todos os anos escolares a partir dali.

Cursei do Jardim III à 3ª série em uma escola privada, localizada na Ceilândia Norte - Distrito Federal, essa escola tinha caráter religioso e era coordenada por freiras das paróquias da comunidade. O Centro Educacional Maria Rosa Molas - CEMAR, foi onde construí as melhores experiências da minha trajetória escolar. Tive acesso a coisas, metodologias e tecnologias que não se tinha na primeira escola, recebi uma educação de qualidade que me abriu portas para conhecer novas áreas do conhecimento, assim como, teve papel fundamental na formação do meu caráter e ideais como cidadão, por se tratar de uma escola católica as atividades eram sempre voltadas para a construção das nossas

virtudes.

Apesar de ter vindo de família humilde em relação aos meus colegas, isso não foi nenhum problema para a minha adaptação na escola nova, nunca fui tão bem recebida e acolhida por todos. As lembranças das minhas professoras são muito vagas, mas me recordo de estar sempre bem atrasada em relação aos meus colegas de classe, por ser uma escola cara, meu pai mesmo separado foi quem se empenhou para me ajudar nesse período de alfabetização e foi fundamental para que eu conseguisse acompanhar o ritmo da turma. Essas são as lembranças mais marcantes desse período, no qual meu pai me ensinava a ler e me ajudava nas atividades de casa, um período de muito choro e sofrimento, mas que hoje sou grata pela ajuda e dedicação.

Hoje vejo que nesse período meu núcleo familiar era bem desestruturado e acredito que isso pode ter impactado nas dificuldades escolares, nesse período fui morar com o meu pai e me recordo que meus colegas não tinham esses conflitos, todos tinham pai e mãe juntos e com condições financeiras diferentes da minha. Meus uniformes eram de segunda mão, fiz uso de livros usados onde meu pai colava papel nas respostas e as apagava com a borracha. Meus pais se esforçaram para me manter na escola e apesar das dificuldades eu não poderia ter estudado em uma escola melhor, que me proporcionou bons momentos, ótimas amizades e um ensino de qualidade que me serviu como base por muitos anos e onde consegui estudar por 4 anos.

Meus pais não tinham mais condições de pagar colégio particular e então fui para a rede pública de ensino. Esse momento foi uma das grandes frustrações na minha vida, mas hoje entendo os motivos e sei o quanto essa passagem mudou a minha vida e acrescentou como ser humano. Ingressei na rede pública no 4º ano do ensino fundamental, onde estudava no CEF 12 de Ceilândia - Distrito Federal. A minha vida mudou, passei a ir andando para a escola, onde antes fazia uso de transporte escolar, a escola era algumas quadras mais longe da minha casa, mas por já estar vindo com uma boa base, não senti dificuldade em relação ao ensino, tirava boas notas e estava sempre à frente dos meus colegas. Minha passagem por essa escola foi bem breve, de apenas um ano e depois troquei de escola novamente, dessa vez para uma mais perto de casa.

Durante o 6º ano frequentei o CEF 16 de Ceilândia - Distrito Federal. Essa escola já era bem conhecida pelos moradores da quadra, não era bem-vista pela comunidade e tinha um cenário conflituoso, tanto que meu primeiro contato com o bullying foi nessa escola. Por alguns anos tive problemas com o bullying por características físicas, mas que não afetaram meu desempenho escolar e notas, continuava à frente dos meus colegas, nunca

foi um grande sofrimento para mim, apenas um desconforto onde durante esse período consegui transformar todas essas pessoas em grandes amigas. A educação era bem metódica, os professores faziam uso apenas do livro didático e do quadro, não se tinha escuta ativa e participação dos alunos, o controle comportamental era frequente por se tratar de turmas consideradas problemáticas e a escola ser vista como ruim por ocorrer diversos conflitos envolvendo os alunos no portão da escola e onde frequentei por 3 anos. Esse período foi mais descontraído, participei de grupinhos que poderiam ter impactado no meu desempenho escolar, mas foram apenas momentos de bagunça e diversão, sempre fui focada nos estudos e nunca fiquei de recuperação durante todo o período até aqui.

Cursei o 9º ano e ensino médio no CEM 02 - Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia - Distrito Federal. A escola nova me assustou um pouco no início, mas logo me adaptei, os alunos eram maiores e a escola passava aquele clima de responsabilidade. Essa escola é considerada uma das melhores de Ceilândia em relação ao ensino, disciplina e aprovações nos vestibulares, até hoje conceituada e com várias aprovações na Universidade de Brasília (UnB). A Partir do 9º ano o desejo de independência começou a bater na porta, comecei a fazer estágio de nível médio durante o meu 1º ano do ensino médio. A vontade da independência sempre foi o meu maior desejo, tinha como exemplo a minha irmã que também fez estágio durante esse período e estava conquistando suas coisas e liberdade sem a ajuda financeira dos nossos pais.

A partir do momento que comecei a trabalhar, a escola, infelizmente, foi ficando para segundo plano, não tive queda no rendimento mas o meu pique para estudar não é mais o mesmo, as provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) chegando e nesses 2 primeiros anos a escola não dava o suporte para o ingresso na universidade por esses meios, os alunos tinham que se informar e estudar por outros métodos onde a escola era voltada apenas para o ENEM onde só era aprofundado apenas no 3º ano do ensino médio.

Durante o 3º ano a escola era dividida em professores que estavam voltados para o vestibular e professores que seguiam o currículo à risca e a divisão das salas era nítida, os alunos interessados nos programas tinham total atenção dos professores. No geral o ensino era insuficiente, mas por se tratar de uma escola referência de aprovações na Ceilândia os alunos eram pressionados a escolher um curso de graduação ou se seriam estudantes de universidades públicas ou privadas, caso os desejos fossem contrários era visível a exclusão e discriminação desse aluno pelos professores e sua seleção a partir dos seus interesses.

O meu terceiro ano foi um misto de sentimentos onde a maioria do tempo me sentia perdida dentro das minhas escolhas e muitas vezes frustrada por não conseguir escolher um curso superior, estava recebendo pressão de todos os âmbitos da minha vida, mas nenhuma opinião vinda da minha família. A universidade federal nunca foi um desejo dos meus pais para mim, esse assunto não entrava em pauta nas discussões, talvez por falta de conhecimento do quanto a universidade pública pode contribuir, assim como, talvez uma falta de incapacidade já que ninguém da família nunca tentou ingressar em uma universidade federal.

Durante esse período importante da minha vida fiz escolhas que refletiram na minha vida acadêmica, priorizar o trabalho me distanciou de alguns cursos da minha extensa lista de opções, mas também contribuiu para a profissional que sou hoje, acredito que todas as nossas escolhas durante a vida têm algo a nos acrescentar e tirar. Sou muito grata a tudo que aprendi com essas escolhas e partir delas consegui chegar a um objetivo final, um curso que não era a minha primeira opção, mas que me encontrei completamente e que acredito ser muito boa no que faço. Os aprendizados durante o meu ensino médio me fizeram crescer como pessoa, profissional e a entender que tudo na vida tem um propósito, muitas vezes até um destino e o meu destino mesmo que não seja por longo prazo é fazer a diferença na vida das crianças como educadora.

Ao me formar no terceiro ano fiz todas as opções possíveis para ingressar em uma universidade, tentei todos os programas e não imaginava que conseguiria entrar na Universidade de Brasília. Em 2017, deparei-me com uma mensagem do meu amigo comemorando a minha conquista, no momento fiquei sem reação, só consegui contar para a minha família e aguardar as reações. Minha irmã foi a primeira a me apoiar e por perceber a minha confusão me falou inúmeras possibilidades que o curso me proporciona e me incentivou a continuar. Eu tinha acabado de perder a minha cachorra muito querida, essa notícia mudou o meu dia para melhor completamente e só após os conselhos que recebi pude comemorar e perceber o quanto essa oportunidade mudaria a minha vida e o que esse mérito representaria para toda a família.

Minha trajetória na UNB foi surpreendente, fiquei maravilhada com a Faculdade de Educação e do quão grande é a Universidade de Brasília. Um sentimento de incerteza e medo, mas cheguei de coração aberto, maravilhada com a imensidade de coisas que iria conhecer e atenta a todas as aulas, torcendo para me encontrar e me apaixonar pelo curso.

Os dois primeiros semestres foi um momento de descobertas e questionamentos, me questionava a todo o momento se ali era meu lugar e pensava em outras possibilidades

dentro da universidade.

Mas, durante a disciplina de “Oficina Vivencial” pude perceber que não só eu tinha esse sentimento, a maioria estava na pedagogia como segunda opção e buscando o com o mesmo objetivo, se encontrar. Essa disciplina acendeu em mim esse desejo de permanecer, mas somente ao cursar as disciplinas de “Perspectivas do Desenvolvimento Humano”, “Ensino Aprendizagem da Língua Materna” e “Educação Infantil” depois alguns trabalhos de campo me fizeram amar a pedagogia e entender a minha vocação, eu tinha um propósito na educação e me faria professora a partir daquele momento.

Ao começar o meu estágio em pedagogia foi crescendo a curiosidade de entender como acontece o processo de aprendizagem das crianças e quem são esses atores para que essa alfabetização de qualidade aconteça, desde o início do curso tinha esse interesse em escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relacionado a essa temática e hoje tenho a oportunidade de pesquisar sobre a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças e perceber qual a concepção dos professores acerca da participação dos pais durante esse processo.

**PARTE II – MONOGRAFIA**

## Introdução

A conceituação da relação família-escola passa por transformações ao longo dos anos e as pesquisas mostram que o Brasil é o país que possui os índices mais baixos de integração entre a escola e a família.

A família e a escola são as principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento da criança, desde o desenvolvimento social ao intelectual a partir das interações sociais. É com a família que se inicia os primeiros processos de socialização e a escola tem como contribuição a transmissão de conhecimentos para a formação de um ser pensante e social nessa fase de desenvolvimento. A socialização se dá primeiramente em meio familiar e se concretiza, secundariamente na escola com contribuição docente.

Estudos apontam que a escola e a família devem trabalhar em conjunto durante esse processo educativo, devem se ver uma como complemento da outra e não como um empecilho para que a criança se desenvolva, assim como, corroborar as desigualdades e preconceitos impostos pela escola. Com o passar dos anos as dificuldades de aprendizagem vão se modificando a partir das transformações culturais e sociais em que a criança está inserida e a escola também deve se transformar para adequar-se as novas demandas de ensino e aos novos formatos de família que também se transformaram com o passar dos anos, a partir das mudanças de sociedade e cultura.

Esse trabalho de Conclusão de Curso se debruça em entender qual o papel da família e escola no processo de aprendizagem dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental e como essa integração família-escola podem contribuir para reduzir as dificuldades de aprendizagem, no fortalecimento das relações e desagregando os rótulos projetados nas crianças a partir da ausência das famílias durante o seu processo ensino e aprendizagem a partir da concepção docente.

Ao escrever sobre a relação família-escola estamos reafirmando a importância dessa integração para o processo de aprendizagem dos alunos e reforçando os seus resultados a partir dessa parceria. Temos como objetivo principal pautar e refletir sobre a temática a partir das lentes dos professores em um novo contexto educacional e levando em consideração as novas configurações familiares e os acontecimentos históricos presentes durante o período atual. A partir do reconhecimento e discussão sobre a importância da relação família-escola que chegamos a pergunta organizadora desse trabalho: qual a concepção dos professores acerca da participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental? Tendo como objetivo geral do trabalho compreender a concepção docente a partir da participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças nos primeiros anos

do ensino fundamental.

Diretamente relacionados ao objetivo geral temos como objetivos específicos: (1) Construir um levantamento bibliográfico acerca da participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças (2) Analisar como o docente reconhece a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças (3) investigar as transformações nas relações de aprendizagem no contexto pós-pandemia, destacando a singularidade dos últimos anos com a presença da pandemia do coronavírus.

O caminho metodológico para o desenvolvimento do trabalho foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa. Metodologicamente o trabalho foi realizado a partir de um exercício de revisão de literatura no período dos últimos 5 anos (2018-2022), realizada em duas plataformas de busca por artigos científicos, os periódicos CAPES e SciELO com os descritores: processo de aprendizagem e ensino fundamental, relação família-escola, família e processo de aprendizagem e processo de aprendizagem e Covid-19.

Tendo o objetivo como organizador do trabalho e amparada por um levantamento bibliográfico e revisão de literatura, o texto foi dividido em duas partes: Os dois capítulos iniciais partem da construção de um referencial teórico sobre os pais, professores e os processos de aprendizagem, buscando discutir quais os papéis de cada agente durante o processo educativo dos alunos e como ocorre essa integração família-escola a partir da perspectiva dos professores e a inclusão das famílias durante esse processo, levantando os preconceitos e dificuldades enfrentadas para que essa relação se fortaleça e seja efetiva para o desempenho escolar dos alunos. Para a composição do referencial teórico e os 2 primeiros capítulos, 7 artigos foram utilizados para seu desenvolvimento. Em seguida, no capítulo três é apresentada a metodologia utilizada para a realização do trabalho onde ocorre o levantamento dos artigos e a reunião dos dados onde foram realizadas análises sobre suas temáticas a partir das tabelas, a discussão dos resultados, que durante esse processo 11 artigos foram utilizados e conclui-se com as considerações finais.

## Capítulo 1 - Pais, professores e os processos de aprendizagem

A participação dos pais na trajetória escolar de seus filhos é uma das contribuições para se alcançar o sucesso escolar. Com o passar dos anos essas instituições passaram e passam por constantes mudanças, não só de configuração familiar, mas a partir das influências e mudanças que ocorrem na sociedade e que transformam ao longo dos tempos. A chegada das tecnologias como mecanismos de apoio e ferramenta educacional, assim como, a rotina das famílias impactadas pelo mercado de trabalho e suas demandas acompanham o processo educacional e são agentes transformadores das relações familiares. A mãe é direcionada ao cuidado, assim como, desempenha o papel de educadora no contexto escolar, especificamente focada para o desenvolvimento acadêmico dos filhos e o pai desempenha o papel de provedor onde é responsável por administrar a economia familiar e é visto como estimulador dos estudos. Atualmente as famílias apresentam novos formatos, os responsáveis pelas crianças mudam, e pelas atividades escolares saem do foco dos pais e passam a ser realizados por avós, tios e até mesmo irmãos mais velhos, a participação das atividades escolares e na realização das tarefas.

O conceito de família perpassa as gerações e é presente desde a história da humanidade, dentro dos estudos antropológicos sobre povos e culturas sempre esclarecendo o que é família, como ela existiu e existe atualmente. O conceito de família apresenta diversas concepções do significado social, assim como, se modificam e são diversas entre os indivíduos de uma determinada sociedade. Os tipos de família variam e são pauta de discussões e reflexões, embora a mais conhecida e idealizada dentro do contexto escolar é a família nuclear, composta por pai, mãe e filhos e que atualmente se torna mais difícil definir o que seria ou não uma família. Diversos fatores culturais determinam o predomínio de um modelo de família nuclear e que como é o caso atualmente, são os fatores socioeconômicos que apresentam grande variedade em sua configuração, como por exemplo, o abandono parental, presente nas famílias menos favorecidas e tem como motivação gênero, raça e classe social, são famílias de mãe solo onde assumem todos os papéis que deveriam ser desempenhados por outros agentes que compõe o núcleo familiar.

Duas ciências darão suporte para a compreensão do conceito de família e temos como base os dois conceitos:

Para a psicologia, de acordo com Gomes (1988):

Um grupo de pessoas, vivendo em uma estrutura hierarquizada, que convive com uma proposta de uma ligação afetiva duradoura, incluindo uma relação de cuidado entre adultos e deles para crianças e idosos que aparecem no contexto. Pode-se também entender como uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças, adolescentes e adultos.

Para a sociologia na concepção de Durkheim (2007):

Um grupo que apresenta organizações estruturadas para preencher as contingências básicas da vida biológica e social. Trata-se de uma unidade social básica, ou seja, o grupamento humano mais simples que existe, por isso a família é a instituição básica da sociedade.

A família não pode ser definida só como um fenômeno natural, é uma instituição social que se modificar ao longo da história e apresenta diversas formas e finalidades em determinada época e lugar, e conforme se observa determinado grupo social e socioeconômico. Atualmente um dos acontecimentos históricos que contribuiu para as transformações familiares foi a pandemia da COVID-19 onde a perda de familiares foi bem recorrente em diversas famílias, a perda de provedores econômicos e líderes familiares, afetando as funções da família e ocasionando a mudança de papéis, os impactos da pandemia sobre as famílias tornou a relação família-escola mais complexa e as pessoas mais atingidas durante esse período foram as minorias sociais.

Novos grupos familiares têm se configurado na contemporaneidade e a escola tem aprendido e tentado se transformar, para acolher e reconfigurar outros padrões de família.

Este capítulo tem como objetivo entender como ocorre o processo de ensino aprendizagem das crianças no ensino fundamental a partir da participação das famílias e como ocorre esse processo quando se tem uma relação família-escola efetiva ou ausente. A partir desse capítulo iremos discutir o papel dos três atores fundamentais: pais, professores e a escola para o bom desempenho escolar dos alunos.

O que é ser participativo na educação dos filhos? Se trata apenas de comparecer as reuniões de pais ou em eventos de acolhimento familiar? O diálogo e a participação nas tomadas de decisões são alguns dos fatores que promovem a comunicação entre pais e professores, a falta e omissão parental pode ser um agravante para que se entenda os processos educacionais que o aluno está inserido e que a escola seja capaz de entender a realidade cultural e social das famílias que compõe a comunidade escolar.

Diversos fatores contribuem para essa omissão das famílias, como citada anteriormente, as formas de vida, famílias menores e diversificadas estruturalmente. A

principal mudança se deve a inserção da mulher no mercado de trabalho, onde a mãe recebe novas funções cotidianas, sendo mãe, educadora, funcionária, dona e provedora do lar. Nas palavras de Enguita (2004, p. 63):

Em lugar disso, temos famílias nucleares, sem mais adultos que o casal de progenitores, ou talvez com apenas um deles [...] nas quais todos têm um emprego remunerado fora de casa, ainda que em tempo parcial e com uma média de menos de dois filhos – e, mesmo nesse caso ou no caso de ter mais, com idades tão próximas que nenhum está em condições de cuidar do outro. A mudança mais importante, sem dúvida, é a ida da mulher para o mercado de trabalho, mesmo quando isso ocorre em condições precárias ou em tempo parcial.

Com o passar dos anos e apesar de todos os lugares conquistados pelas mulheres na sociedade, ainda são presentes limitações e preconceitos impostos pela família tradicional, os quais questionam o lugar da mulher dentro da estrutura familiar e as suas competências como mãe. Não raro, vimos discursos afirmarem que seu papel principal deve ser unicamente cuidar dos filhos, promover cuidado, afeto e educação, assim como, o desenvolvimento escolar dos filhos.

Atualmente ainda é possível se encontrar, no discurso dos educadores, esse olhar engessado em relação as funções maternas e paternas e esse direcionamento de funções, no qual a culpa do baixo rendimento escolar é voltado para os novos formatos de família e para a troca de papéis que hoje muitas vezes a mãe exerce também a função paterna, e é responsável pelo sustento financeiro da casa e o papel de educar, sendo responsável pelas tarefas e o acompanhamento escolar. De acordo com Fevorini e Lomâco (2009), aquelas famílias que não se encaixam nesse modelo ideal são vistas como responsáveis pela disparidade escolar de seus filhos.

Independente dos papéis que cada um desempenha no desenvolvimento das crianças, é importante se estabelecer uma relação entre a família e escola, sem ter em conta o sucesso ou fracasso escolar, os pais devem estabelecer alianças com a escola, tanto de oposição como de aquiescência. Dando um novo significado de alianças em que eram mais frequentes em famílias de nível socioeconômicos e culturais mais elevados e a aquiescência para famílias menos favorecidas.

A culpabilização esta presente nos três atores envolvidos, assim como, houve a inversão de papéis na família, que também passam a transferir algumas funções para a escola e os professores, busca-se um diálogo e consenso que nem sempre é eficaz, gerando tensionamento e conflitos entre as duas principais instâncias sociais, mas ambas buscam o mesmo objetivo, o bom desempenho e desenvolvimento social do aluno.

Algumas queixas escolares e a não efetivação das famílias é vista como falha familiar, a linguagem utilizada pela escola e a forma como ambos os atores entendem e gerenciam suas funções podem não fazer sentido, tanto as funções que a escola desempenha, quanto as funções que a família deve desempenhar e que muitas vezes não faz sentido dentro do que acreditam ser seu papel dentro do processo de aprendizagem da criança.

Entende-se, desse modo, que pais e professores precisam ser estimulados a buscar, conjuntamente, soluções para as problemáticas enfrentadas, de modo a efetivarem soluções com ajuda mútua (Polonia, & Dessen, 2005).

A partir da discussão sobre o papel da família no desempenho dos alunos, no qual destacam a falta de participação das famílias e o pouco retorno em forma de ajuda, partimos para como acontece essa participação na visão dos professores e como ela é vista a partir dessa perspectiva de cobrança e não como uma possibilidade de ampliação do processo de aprendizagem.

Qual o papel do professor no processo de aprendizagem dos alunos? Estudos realizados com professores apontam diversos desafios durante esse processo de escolarização, como: o questionamento do papel do professor (Camargo, 2004); a relação e a parceria com a família (Magalhães, 2004; Tavares, & Nogueira, 2013); os professores tem como função social restrita apenas à transmissão de conhecimento, comportamentos que vem “sendo perpetuados historicamente”. Atualmente com as mudanças na sociedade e as novas configurações de família, as demandas escolares também sofrem modificações e os estudantes apresentam novas carências, que estão sendo discutidas em sala de aula como aspectos que não diz respeito as funções dos professores, como, acolher e orientar, funções que devem ser trabalhadas pela família. Ao se falar de relação professor-aluno dentro do contexto atual em que vivemos, os educadores devem se atentar e trabalhar as emoções, o afeto e as percepções daqueles alunos a partir do contexto em que estão inseridos, reforçamos a importância de se ter integração entre a escola e as famílias, voltadas exclusivamente para o bem-estar e bom desempenho do aluno.

Como agente formador de opinião, o professor acaba perpetuando preconceitos voltados para o comportamento dos estudantes e em relação as configurações familiares, conceitos limitados e engessados que limitam a diversidade e a singularidade dos sujeitos envolvidos durante esse processo. Notamos que a forma como o estudante se relaciona dentro do contexto escolar ocorre de forma inteira, intelectual e emocionalmente e o papel do educador se expande, não apenas como transmissor de conhecimento, mas passa a realizar papéis variados a partir do convívio diário com os estudantes, que passam a maior parte do

dia e recebem muitas vezes mais assistência que receberiam dos pais.

Para Mattos, Pérez, Almada, e Castro (2013), quando esses autores comentam que a relação entre professores e estudantes é atravessada não somente pelas trocas de conhecimento, mas também pelo afeto e cuidado. Os processos de aprendizagem se tornam mais assertivos quando o professor tem um olhar mais individualizado, conhecendo seus espaços de vida, afetos e desafetos, assim como, olhar cada estudante por suas necessidades e propósitos. Para muitas crianças, a escola representa o principal espaço de sociabilização de suas vidas e convivência com as diferenças. Dessa maneira, os vínculos estabelecidos na escola e a promoção do cuidado também são tarefas que possibilitam aos estudantes e professores mutualidade nas relações estabelecidas.

Picanço (2012, p. 43) discorre sobre o papel do professor: o papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também acionar novos métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais para os alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a entajuda e a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. Sempre um desafio além de ensinar o conteúdo e garantir o acesso ao conhecimento universal.

O professor assim como a família desempenham o mesmo papel, não só como fonte de conhecimento, mas como contribuinte para formação do indivíduo, a escola é o segundo meio social em que a criança esta inserida e com isso, devem estar unidas durante o processo de desenvolvimento do aluno. É importante frisar que uma boa relação dos pais com o processo educativo traz melhores resultados escolares, assim como, fortalece as relações dentro e fora de sala de aula, tem como contribuição a valorização dos professores, tanto dos alunos quanto dos pais, boa comunicação dos pais com os filhos e a união dos professores e da família com a mesma finalidade.

As famílias precisam compreender a importância que a participação proativa no cotidiano escolar representa para si mesmas e para construção de uma comunidade engajada na aprendizagem significativa em prol de seus filhos, sobretudo, nas camadas populares. (NOGUEIRA, 2002; LAHIRE, 1997). Essa união fortalece e dá sentido ao processo de aprendizagem das crianças, mas também avança para um sentimento de pertencimento social e valorização de uma escola que atua para além do ensino.

A participação deve ir mais além do que a reunião de pais, mas com a contribuição da comunidade na tomada de decisões e para resolução de problemas a partir da realidade das famílias e do contexto social em que estão inseridas, a partir da sinalização para formação de políticas públicas voltadas às demandas específicas da comunidade e projetos sociais visando a

interação dos atores, assim como, o reconhecimento dos educadores e fortalecimento da comunidade escolar.

## **Capítulo 2 – Inclusão familiar e a relação família-escola**

Esta parte do trabalho contextualiza a família, além de reunir elementos que nos levem a compreender como se dá a participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças. Como afirmamos anteriormente, a importância de se participar no processo de ensino e aprendizagem e na vida escolar de seus filhos deve ser um trabalho conjunto com a escola e esse processo passa por diversas implicações e dificuldades até se tornar uma relação sólida e funcional.

A família como primeiro contato social da criança forma a sua personalidade e reflexo de como a criança irá interagir com outros grupos, com isso, inicialmente a criança passa a ser um reprodutor de comportamentos aprendidos em casa, até sofrer novos estímulos por meio do ambiente social no qual está inserido.

Para Soares (2004), as experiências educacionais vivenciadas pelas crianças nos primeiros anos de sua vida, especialmente em relação aos seus pais irão fornecer subsídios para a constituição de sua personalidade, e por tanto, o desenvolvimento social da criança se dá em diferentes fases numa perspectiva de desenvolvimento harmônico dos aspectos físico, ajuste psicológico e social. (Soares, 2004, p.122)

Já a escola como instituição educacional, é o segundo contato social e formador de personalidade em que a criança está inserida, é responsável por transmitir conhecimentos necessários para a formação de conceitos e valores do ser cidadão e que apesar de ter o mesmo papel social que a família, o desempenha de formas diferentes já que essa responsabilidade não é mais vista como exclusiva da escola.

De acordo com Vigotsky (2007) o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola.” (p.94). Pensa-se em um modelo de família no qual os pais devem atribuir manifestações favoráveis aos seus filhos que os beneficiem em sua aprendizagem acadêmica, social e afetiva como um todo. Para Rego (2003), estudos têm comprovados que a participação da família na educação de seus filhos tem trazidos bons resultados em relação na facilidade do entendimento dos conteúdos e conseqüentemente no sucesso acadêmico dos filhos.

A escola como papel de construir a autonomia intelectual e superar as dificuldades

presentes no âmbito escolar só possível e concretizada a partir da participação dos professores, onde transmitem ensinamentos e aprendizados não só de conteúdos técnicos, mas assuntos de grande contribuição para a formação da cidadania dos indivíduos. Nesta perspectiva, ressalta Esteve (1995, p. 100):

No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma.

As práticas de integração família-escola são capazes de identificar os maiores feitos para se elevar o desempenho dos alunos, assim como, frequência escolar e reforçar os laços familiares presentes. De acordo com Lobo Moreira de Lima (2020):

A família e a escola são alicerces para qualquer indivíduo, por isso essa aproximação fará não somente com que a escola cumpra seu papel de socializadora de conhecimento, mas também resultará na motivação dos alunos, além de ser um bom caminho para que a escola atinja seu objetivo de formar cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade (Lobo Moreira de Lima 2020, pag.52).

É de suma importância que a escola reconheça as particularidades de cada família e respeite suas necessidades como a restrição de tempo, maior rotina de trabalho, os diferentes níveis de escolaridade e até mesmo, crenças culturais. Para se firmar uma relação colaborativa entre a família e a escola é necessário que se dividam os poderes de responsabilidade igualmente, cada um com sua contribuição no desenvolvimento dos alunos, como também quebrar as barreiras estabelecidas pela escola, que estão ligadas ao preconceito sobre a família como o principal contribuinte para o fracasso escolar e exclusão voltada para os novos formatos, como por exemplo, as famílias compostas por pais homoafetivos, mães solo e classe social, para que com um trabalho conjunto se consiga alcançar o sucesso escolar e o bom desenvolvimento da criança como cidadão e ser social.

Apesar de se tratar de um assunto disperso em nossa sociedade, as leis presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) fortalecem a importância de se trabalhar a relação família-escola como os dois primeiros meios responsáveis pelo desenvolvimento do aluno, tendo como objetivo beneficiar o aluno. No Brasil, as principais formas de integração família-escola são: acompanhamento dos pais na lição de casa, comparecimento às reuniões de pais e mestres e uma atenção aos comunicados escola-casa (Carvalho, 2004).

Essa participação dos pais no ambiente escolar nem sempre é vista como contribuinte, a escola declara a família como uma tentativa de controle das práticas educacionais, de rotulação e controle dos alunos, onde nem sempre a ausência se caracteriza como autonomia do estudante. Se ficarmos mais atentos às famílias, reduziremos a ideia de presença como sinônimo de participação (LIMA, 2012).

A partir desta discussão é válido levantar o questionamento: que mecanismos a escola promove para que se haja participação no processo educativo dos seus filhos? Somente a reunião de pais, deveres de casa e a atenção aos comunicados na agenda são o suficiente?

Como tentativa de resposta e justificativa, a escola promove geralmente mecanismos de rotulação, controle de comportamento e crítica ao utilizar desses métodos, a família dos alunos que recebem elogios e apresentam bom desempenho escolar estão sempre presentes nas reuniões de pais, já as famílias que não conseguiram se adaptar ao modelo esperado pela escola e que são responsáveis por alunos que apresentam problemas de comportamento e queda no desempenho escolar são taxados como irresponsáveis e ausentes, como crítica e justificativa dos resultados.

Chechia e Andrade (2005) identificaram outro aspecto que pode justificar a ausência de comprometimento de pais com filhos que apresentam dificuldades de comportamento ou rendimento escolar. No Brasil, o principal meio de comunicação com os pais é a reunião de pais e mestres. Neste meio, os pais de filhos que apresentam alguma dificuldade acabam sendo expostos perante os outros pais. Tal crítica traz vergonha aos pais e estes, com o tempo, acabam desistindo das reuniões.

Sendo um dos principais meios de interação da família com a escola no Brasil, a lição de casa acaba criando diversas tensões na família (Carvalho, 2000). A lição de casa é vista como uma forma de avaliação do aluno, e por consequência das famílias, a escola não leva em consideração as particularidades de cada família, sejam elas econômicas ou estruturais, quem é responsável por ajudar a criança nas lições e quanto tempo é necessário para realização dessa atividade no qual ambos trabalham ou em famílias que os pais possuem baixo nível educacional. O preconceito imposto pela escola para de refletir sobre o aluno e a ausência familiar se torna responsável por determinados comportamentos e índices acadêmicos.

As práticas de integração família-escola podem ser mecanismos capazes de combater a desigualdade social no Brasil e reduzir os estereótipos de que crianças que vivem em situação socialmente desfavorecidas tendem a ter baixo rendimento escolar e tornar os resultados positivos encontrados sobre a temática relação família-escola em políticas públicas

que gerem integração e contribuição para uma educação de qualidade e em conjunto com a comunidade escolar.

E neste aspecto, requer novos métodos de ensino, novos currículos, novas práticas educacionais com aspectos inovadores e reforçar os valores sociais, onde educando e educadores participam do processo de uma nova realidade, pois no campo de conhecimentos em construção é que se desenvolve este processo educacional, na prática cotidiana. (LIMA, 2020, p. 52).

Com a participação das famílias na vida escolar dos filhos é que se desenvolvem novas formas de se transmitir o conhecimento adquirido e na forma como o estudante absorve o que aprendeu.

Independente de seu estilo de comportamento, os pais devem participar da administração escolar, contribuindo nas decisões mais relevantes, como por exemplo, a construção do projeto político pedagógico. A gestão escolar participativa vem se caracterizando a partir da consideração de que um ambiente institucional escolar é formado, na realidade, por várias pessoas, que precisam estar em sintonia para alcançar os objetivos educacionais. Não podemos simplesmente terceirizar o processo de educação, a família precisa caminhar junto à escola, participando ativamente de toda a construção do conhecimento da criança, para que ela sinta-se fortalecida e capaz de resolver sozinha os seus problemas, transformando-se assim em adultos criativos e conscientes do seu papel na sociedade (MARTINS;TAVARES, 2010, p. 8).

Atualmente é possível observar por meio do comportamento do aluno e ouvindo relatos informais presentes em sala de aula que essa participação acontece geralmente como consideramos ser o básico, durante a realização das tarefas de casa e na participação das reuniões de pais, que buscam o resultado dos filhos a partir dos processos avaliativos, mas sem levar em consideração o processo em que a criança está passando e qual o seu nível desenvolvimento. Essa participação realmente acontece quando o aluno apresenta problemas e baixo rendimento escolar, a relação família-escola não é vista como um mecanismo de prevenção para o baixo desempenho escolar, assim como, só se tem a preocupação de participar durante esse processo quando o aluno já possui baixo rendimento, esse sentimento de incapacidade é projetado tanto no aluno quanto no professor, que não consegue fazer com que o aluno aprenda.

Segundo o estudo sobre a relação entre a família e a escola, das autoras Tavares e Nogueira (2013, p.51) “uma instituição deve ver a outra como complemento do processo educativo, e não como um obstáculo”. Para que ocorra mudanças no processo educacional dentro das escolas é necessário que se entenda que a educação não é um processo unilateral, no qual o aluno é responsável pelo que aprende e o professor tem que alcançar resultados a partir do que ensina. Paulo Freire reforça (1996) “ter em mente que o ensino não depende exclusivamente do professor, tão pouco a aprendizagem depende apenas do aluno é um

grande passo para uma boa docência”. (FREIRE, 1996, p. 36).

Com isso, o desenvolvimento das crianças é uma tarefa compartilhada entre as duas principais instituições, a família e a escola, assim como, essas responsabilidades não podem ser atribuídas somente a escola, devem ser incluídas a rotina familiar, com envolvimento e participação em busca do desenvolvimento integral da criança. Só se aprende a participar, participando, com isso, é necessário da que haja parceria, contruindo para a valorização do trabalho de ambas as instituições, as famílias devem demonstrar valorização pelo processo acadêmico das crianças que também reflete no trabalho desempenhado pelo professor, possibilitando novas oportunidades de socialização e atividades propostas pela escola com o intuito de aproximar as famílias ao contexto escolar e suas demandas. O docente reconhece que quando a família caminha junto com a escola/professor, é nítido o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos, quando as instâncias caminham separadamente é notório a defasagem não só no processo de aprendizagem mas é perceptível as consequências no contexto emocional e afetivo, apresentando dificuldades em diferentes aspectos como a interação familiar, o fortalecimento dos laços e vínculos, conseqüentemente ao lidar com emoções do aluno, que se fizeram instáveis no contexto em que estamos inseridos, principalmente na retomada as escolas pós-pandemia da Covid-19.

O reconhecimento também parte das famílias onde se percebe a importância do professor como base e alicerce para a aprendizagem das crianças e que estamos evoluindo constantemente para que ambos trabalhem juntos com o objetivo de identificar e buscar novas estratégias para cessar as dificuldades presentes no processo educativo de seus filhos durante a vida acadêmica. Sabe-se que as famílias e a escolas passam por constantes transformações em sua configuração e metodologias ao longo dos anos, é para uma educação de qualidade é de suma importância um maior empenho e participação, abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola e por fim, reconhecendo a criança como elemento principal do processo educativo.

Enfrentaremos grandes dificuldades educacionais no contexto pós-pandemia, como o grande deficit educacional apresentados pelos alunos recorrentes as aulas online principalmente nos anos iniciais, onde passam pelo processo de alfabetização e letramento, sem a didática necessária, recorrente ao despreparo das famílias e professores nesse novo contexto educacional, refletindo no interesse e foco durante essa fase que conseqüentemente gerou grande aprovação obrigatória de muitos alunos que apresentam diversas lacunas de conhecimento e as novos empecilhos familiares presentes como, por exemplo, o desemprego

dos provedores da família e suas consequências.

Caiado (2011) conclui relatando que a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo o indivíduo. Com isso, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

### **Capítulo 3 – Metodologia e discussão dos dados teóricos**

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender qual a concepção dos professores acerca da participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. Como forma de contribuição dentro da pesquisa científica e para a compreensão de comportamentos a partir de interação das famílias durante a trajetória escolar das crianças pode-se lançar mão de diversas abordagens, assim como, utilizar-se da realidade como forma de compreensão das relações. A partir de uma abordagem qualitativa será possível entender sobre as contribuições da relação família-escola para o processo de aprendizagem. Nas palavras de Minayo (2001, p. 14) a pesquisa qualitativa:

(...)trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A relação família-escola é um dos fatores fundamentais para se obter um desempenho escolar efetivo e de qualidade, com isso, temos como objetivos específicos: 1) construir um levantamento bibliográfico acerca da participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças; 2) analisar como o docente reconhece a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças; 3) investigar as transformações nas relações de aprendizagem no contexto pós-pandemia;

Para a construção deste trabalho utilizamos dois caminhos, primeiro foi realizada uma revisão de literatura em artigos, dissertações, teses e periódicos, com o objetivo de dar embasamento teórico como contribuição para a discussão sobre a importância da participação familiar no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental pela lente dos docentes, destacando os principais atores responsáveis pelo processo de aprendizagem das crianças e suas implicações durante a consolidação das relações, objeto dos dois primeiros capítulos desse trabalho e que teve como contribuição 7 artigos para o seu desenvolvimento.

Para Caldas (1986, p. 15) a pesquisa bibliográfica representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”. Como ferramenta para o levantamento bibliográfico neste trabalho, utilizamos de duas plataformas de busca online: Portal de periódicos da CAPES e a Plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Para a busca nas plataformas foram utilizados os seguintes descritores: processo de aprendizagem; ensino fundamental; família; relação família-escola e Covid-19. A busca pelos dois primeiros descritores, “processo de aprendizagem” e “ensino fundamental” foram feitos em conjunto por meio da ferramenta dos operadores booleanos, assim como, o descritor “família” também foi pesquisado em conjunto com o “processo de aprendizagem”, enquanto a busca pelo descritor “relação família-escola” foi realizada de forma individual. Tendo em vista que a revisão de literatura é um processo de atualização e otimização do assunto a ser pesquisado, a partir de uma breve síntese. Para Noronha e Ferreira (2000, p. 192) esta “só pode ser feita por especialistas que, além de coletar a literatura, analisam o assunto, acrescentando o seu próprio conhecimento ou domínio da área para o desenvolvimento da mesma”.

Para o desenvolvimento e processo de busca nas plataformas chegamos aos textos utilizados para compor o referencial teórico acionado na primeira parte do trabalho, que se dá pela compreensão dos três principais atores que desempenham o processo de aprendizagem: pais, professores e alunos. Optando por utilizar um intervalo de tempo dos últimos cinco anos, por se tratar de um período mais atual, buscando entre os anos de 2018-2022 com recortes de busca em produções acadêmicas no Brasil, em idioma português e utilizando preferencialmente de produções revisadas por pares.

A partir dos objetivos específicos listados, o referencial teórico é dividido em dois momentos. No primeiro momento, se detém em compreender o papel dos dois atores que compõem o processo de ensino aprendizagem das crianças do ensino fundamental 1, pais e professores, com os textos de referência alcançados a partir dos descritores, “família e processo de aprendizagem”. Buscando contextualizar qual o papel dos agentes durante o processo de aprendizagem e como ocorre a relação família-escola a partir da junção desses atores e de acordo com o papel que desempenham durante o processo educativo e por fim, quais suas contribuições e implicações para o desempenho dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Dentre todos os filtros aplicados na pesquisa e somando os resultados das duas plataformas pesquisadas, foram 168 trabalhos encontrados, dos quais, a partir da análise dos títulos e leitura dos resumos, 4 foram utilizados como referencial teórico de acordo com as indicações dos descritores.

Para o segundo momento a revisão bibliográfica acontece a partir da junção dos dois descritores, “processo de aprendizagem e ensino fundamental” que somados as duas plataformas pesquisadas, foram 689 trabalhos encontrados, onde a partir da análise dos títulos e leitura dos resumos, foram utilizados 3 artigos para compor o referencial teórico e análise dos resultados.

Para a terceira parte que compõe o referencial teórico, foi realizada a partir do descritor “relação família-escola”. Realiza nas duas plataformas, e, utilizando dos filtros “português” e entre os anos de 2018 e 2022, foram encontrados 475 artigos, dos quais, a partir do título e leitura dos resumos, foram selecionados 7 artigos juntamente com os descritores “processo de aprendizagem e Covid-19 que conclui as buscas e contribuição teórica com o uso de 4 artigos selecionados sobre a temática.

Para análise realizada nas três tabelas abaixo, a primeira sobre família e os processos de aprendizagem, a segunda sobre a relação família-escola e a terceira Processos de aprendizagem e os impactos da Covid-19, foram selecionados textos do período de 2018 a 2022, com o objetivo de compreender as discussões presentes durante os últimos cinco anos e quais as contribuições sobre a temática que se perpetuam atualmente e formam a relação família escola que se modifica com o passar dos anos e com destaque aos períodos de pandemia da Covid-19.

Para a construção e discussão sobre a temática escolhida presente neste trabalho foram utilizados 18 artigos conforme as buscas nas plataformas correspondentes e filtros descritos, que tiveram como critério de escolha os títulos e a leitura dos resumos. Dos artigos encontrados, 11 fizeram parte das análises e discussões presentes nas tabelas, separadas por título do artigo, autoria, ano de publicação e de qual plataforma pertence, palavras-chave e o tema central e 7 contribuíram para o desenvolvimento do referencial teórico.

### **Análise dos dados e resultados**

No primeiro momento, foram feitos uma análise dos textos com a temática família e os processos de aprendizagem, com o objetivo de compreender o tema central dos trabalhos voltados para a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

No segundo momento, foi realizada a análise dos textos que compreendem as temáticas “relação família-escola” e o terceiro momento parte da discussão e análise dos “processos de aprendizagem e os impactos da Covid-19” que busca investigar as transformações nas relações de aprendizagem no contexto pós-pandemia.

### Análise temática: família e os processos de aprendizagem

Tabela 1

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Tema Central</b>
Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental. Periódicos CAPES	Odilon Luiz Poli; Nadir Zago; Edivaldo José Bortoleto (2019).	Família; Transformações sociais; Ensino fundamental; Relação escola e família.	O artigo parte de um discurso dos professores sobre as tensões presentes nas relações escola e família e o seu papel no processo de escolarização dos filhos.
Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. Plataforma Scielo	Gilberto Lima dos Santos; Maria Virgínia Machado Dazzani; Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto (2019).	Narrativas; família; escola.	O artigo parte das narrativas familiares dos estudantes acerca das dificuldades no processo de aprendizagem e escolarização no ensino fundamental a partir dos significados encontrados.
Docência e Processos de Escolarização: Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Plataforma Scielo	Luciane Guisso; Marivete Gesser (2019).	Professores, Estudantes, Ensino Fundamental, Aprendizagem.	O artigo se constitui em compreender os sentidos atribuídos aos desafios no processo de escolarização, nos anos iniciais do ensino fundamental acerca dos professores.

Fonte: Autoria Própria

A tabela acima é composta por quatro textos selecionados sobre a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças durante o ensino fundamental e as contribuições e expectativas criadas pelos docentes durante esse processo, que esta dividida em três categorias de classificação: título do trabalho, autoria, palavras-chave e tema central. Os trabalhos apresentam em primeiro lugar a família e a escola como agentes fundamentais para o processo de aprendizagem, afirmando que ambos devem trabalhar em conjunto para alcançar seus objetivos em comum, os processos de escolarização e desenvolvimento social do aluno, onde a palavra-chave “família” aparece em todos os títulos e esta diretamente ligada a aprendizagem.

Tavares e Nogueira afirmam que “A família e a escola são as principais instâncias sociais nas quais a criança está inserida e no interior das quais se constroem os processos de sua socialização, primariamente no meio familiar e, secundariamente, na escola” (TAVARES; NOGUEIRA, 2013, p. 43)

Segundo a análise dos textos, os estudos evidenciam que os desafios encontrados estão diretamente ligados as às expectativas que os professores criam sobre os estudantes e suas famílias, onde ainda estão enraizados no contexto de família tradicional e do estudante ideal, que recebe todos os estímulos no meio em que esta inserido e só apresenta bons resultados.

Entende-se que a valorização da participação da família na escola começa por esses momentos, em que também se valorizam as contribuições de todos (pais, professores, coordenação) no intuito de chegarem à melhor solução para as dificuldades vivenciadas pelo professor na sua relação com o estudante, seja de ordem acadêmica ou relacional (GUISO; GESSER, 2019).

De acordo com a análise do texto, “Docência e Processos de Escolarização: Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” por Luciane Guisso e Marivete Gesser, o estudo mostrou que a escola não tem conseguido fornecer espaços de escuta e acolhimento para os docentes que sentem sua função social como complexa e desafiadora, diante do processo de judicialização das práticas escolares por eles vivenciado (GUISO; GESSER, 2019).

Partindo do conceito família e dos processos de aprendizagem na perspectiva docente, podemos afirmar que é válida e necessária a participação das famílias durante o processo de aprendizagem dos alunos, buscando desenvolver estratégias de interação e práticas de educação continuada, de modo que os professores compreendam as novas realidades familiares e suas modificações sociais e culturais com o objetivo de desenvolver mecanismos necessários para fortalecer as relações e a fazer uso da junção família-escola como um contribuição e não uma obstáculo para um bom desenvolvimento do aluno, onde cada instância social executa sua

devida função mas com o intuito de gerar resultados conjuntos.

Santos e Toniosso (2014, p. 130) reforçam que: dessa forma, os pais ou responsável deve ter atenção especial à vida de seus filhos, estando atentos aos cuidados e necessidades que cada criança possui no seu processo de desenvolvimento. Entretanto, é importante ressaltar os segmentos sociais que se encontram a disposição dos pais, a instituição escolar é fundamental na educação formal que todo indivíduo deve adquirir para o seu preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, contudo, cabe aos pais direcionar a criança para uma formação sistemática, enfatizando a educação como esfera significativa para seu desenvolvimento integral.

A importância da participação das famílias como primeira instância do desenvolvimento se confirma a partir do momento em que a família compreende a necessidade em participar da vida escolar e acompanhar o estudo das crianças, pois assim poderá incentivar, estimular e também analisar o desenvolvimento dos filhos; se houver um distanciamento da família, pode causar um desinteresse na criança e um sentimento de desvalorização (TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

### **Análise temática: Relação família-escola**

Tabela 2

<b>Título do artigo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Tema central</b>
Práticas de integração Família-Escola como Preditores do Desempenho Escolar de Alunos. Periódicos CAPES	Daniel Rodriguez Colli; Sergio Vasconcelos de Luna (2019).	Integração família-escola, nível de proficiência, Saeb	O artigo apresenta os impactos da prática de integração família-escola no Brasil e quais os impactos no desempenho dos alunos.
Relações família-escola: considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar. Periódicos CAPES	Bruna Venturini Vital; Mario Marcos Lopes (2018).	Família; Escola; Ensino-aprendizagem.	Tem como objetivo compreender a influência de cada instituição no processo de ensino e aprendizagem, identificando possíveis maneiras de auxiliar os alunos de forma mais efetiva durante o cotidiano escolar a partir da junção entre a família e a escola.

<p>A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Periódicos CAPES</p>	<p>Andréia Lobo Moreira de Lima (2019).</p>	<p>Educação; participação; família; ensino-aprendizagem; política educativa</p>	<p>O artigo se trata de uma investigação sobre a importância da participação da família na comunidade escolar, e sua relação no processo de ensino aprendizagem.</p>
<p>As relações entre escola e família: contribuindo com a aprendizagem e a formação do sujeito.</p> <p>Periódicos CAPES</p>	<p>Madson Márcio de Farias Leite; Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'alverne (2021)..</p>	<p>Escola; Família; Aprendizagem.</p>	<p>O artigo parte de uma discussão a partir das relações existentes entre o ambiente escolar junto com a família, de modo a favorecer o aprendizado e contribuir para a formação do sujeito.</p>

De acordo com os textos encontrados a partir do exercício de revisão bibliográfica sobre o tema relação família-escola que foram descritos na tabela acima.

O artigo “Práticas de integração Família-Escola como Preditores do Desempenho Escolar de Alunos”, por Daniel Rodriguez Colli e Sergio Vasconcelos de Luna onde o tema central apresenta os impactos da prática de integração família-escola no Brasil e quais os impactos no desempenho dos alunos. afirma que independente da regiões e do poder aquisitivo das famílias é notório que as praticas de integração família-escola geram efeitos positivos para o bom desempenho escolar do aluno, assim como em relação ao Brasil é importante se atentar aos diversos cenários presentes durante o uso dessas praticas, garantindo que essas praticas sejam pensadas de acordo com a realidade de cada família e orquestradas levando em conta suas capacidades e peculiaridades, assim como, se atentando a sua execução.

A escola precisa reconhecer mais distintas formas de famílias e se adaptar a elas para não acabar excluindo aqueles que não se ajustam às práticas de integração família-escola impostas por ela (Ribeiro & Andrade, 2006). Levando em considerações os fatores socioeconômicos como responsáveis por afetar o desempenho dos alunos, focados na meritocracia e em perpetuar a desigualdade social e como solução, se deve fazer uso dessas práticas como forma de garantir uma educação que produza menos desigualdade.

O presente texto “Relações família-escola: considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar”, escrito por Bruna Venturini Vital e Mario Marcos Lopes (ano),

fala da importância das duas instituições, família e escola dentro da história, possibilitando o melhor entendimento do seu papel perante a sociedade. Apesar da escola e família serem instituições distintas, mas que buscam o mesmo objetivo, preparar e instruir a criança para conviver em sociedade, sendo um ser crítico e produtivo. onde ambas as instituições devem estimular e incentivar o aluno durante esse processo, não como um obstáculo, mas como forma de dar continuidade ao trabalho.

Já Andréia Lobo Moreira de Lima (ano), autora de “A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem” onde trabalha a partir de investigação sobre a importância da participação da família na comunidade escolar, e sua relação no processo de ensino aprendizagem, afirma que é necessário que a escola esteja em sintonia com a família, como complemento para a criação de espaços agradáveis para a aprendizagem do aluno, buscando uma aprendizagem significativa.

O artigo “As relações entre escola e família: contribuindo com a aprendizagem e a formação do sujeito”, de Madson Márcio de Farias Leite e Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'alverne (ano), traz uma nova perspectiva quando falamos de relação família-escola, são voltados para a formação do sujeito tendo como ferramenta a educação. O artigo parte de uma discussão a partir das relações existentes entre o ambiente escolar junto com a família, de modo a favorecer o aprendizado e contribuir para a formação do sujeito.

Ainda para Leite e Mont'Alverne (2021), a educação é condição necessária para a mudança social, uma vez que só o aprendizado é capaz de transformar vidas, mudar comportamentos e tornar os indivíduos seres mais pensantes, capazes e seguros em seus direcionamentos (LEITE; MONT'ALVERNE,2021). Os autores afirmam que a família e a escola assumam o papel educativo, central na formação social dos sujeitos, sucessivamente capazes de mudar realmente os fatores sociais aos quais estes indivíduos possam estar submetidos. A educação tem o poder não só de mudar, mas de transformar sonhos em realidades (LEITE; MONT'ALVERNE,2021)

### Análise temática: Processos de aprendizagem e os impactos da COVID-19

Tabela 3

<b>Título do artigo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Tema central</b>
Percepção de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Plataforma Scielo	Lara Thayná da Silva Diniz; Yasmim de Lima Padilha; Ana Edilza Aquino de Sousa; Joseane Maria Araújo de Medeiros; Priscila Daniele Fernandes Bezerra Souza (2021).	Educação; Recursos tecnológicos; Ensino-aprendizagem.	O presente artigo busca discutir a relação de interação entre o professor e o aluno frente à pandemia e o impacto que tem causado nas relações socio afetivas e no desenvolvimento da criança de uma forma global.
Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e práticas pedagógicas. Periódicos CAPES	Sonia Bessa (2021).	Pandemia; Professores; Ensino-aprendizagem; Prática pedagógica.	O artigo tem como objetivo analisar sentimentos, percepções e ações pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da Covid-19.
Percepção dos professores do ensino fundamental I quanto aos impactos da pandemia do Covid-19 no processo de aprendizagem infantil. Periódicos CAPES	Isabelle Cahino Delgado; Pâmela Pontes dos Santos; Maria Milena Sousa de Brito (2021).	Professores escolares; Covid-19; Educação a distância.	O objetivo desta pesquisa é apresentar, na percepção dos professores do Ensino Fundamental I, um panorama do processo de ensino-aprendizagem vivenciado ao longo da pandemia do Covid-19 por meio da modalidade remota.
Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. Periódicos CAPES	Joyce Fettermann; Annabell Dell Real Tamariz (2022).	Educação; Tecnologias; Crise; Ensino e aprendizagem; Covid-19.	O artigo passa de uma discussão através das novas praticas e papeis no processo de ensino aprendizagem com uso das tecnologias pensando na necessidade de ressignificação das práticas educacionais pós Covid-19.

De maneira geral, os artigos presentes na tabela acima partir dos descritores “processo de aprendizagem e ensino fundamental” e “processo de aprendizagem e Covid-19” ainda são escassos apesar de sua importância para o aprofundamento e conhecimento sobre o tema, no decorrer do trabalho é indiscutível a importância da participação dos pais durante o processo de aprendizagem dos alunos e principalmente durante o período de pandemia, em que a família é o principal suporte para que a transmissão de conhecimento chegasse ao aluno e onde ao se deparar com os resultados de desempenho dos alunos durante o ensino remoto e ao retornar à escola é evidente que a relação família-escola apresenta problemas de integração. De acordo com a análise dos textos, a família é vista como um contribuinte para as dificuldades de aprendizagem.

Seguindo com a análise dos textos, observa-se que os estudos realizados a partir da temática apresentam o professor como sujeito principal e o processo de aprendizagem do aluno é discutido a partir desses sentimentos e percepções docente durante o período pandêmico.

O artigo “Percepção de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia”, das autoras Lara Thayná da Silva Diniz, Yasmim de Lima Padilha, Ana Edilza Aquino de Sousa, Joseane Maria Araújo de Medeiros e Priscila Daniele Fernandes Bezerra Souza trazem uma discussão sobre a relação de interação entre o professor e o aluno frente à pandemia e o impacto que tem causado nas relações socio afetivas e no desenvolvimento da criança de uma forma global. De acordo com as mesmas, enquanto ser social e analisando seu processo de desenvolvimento, entende-se que a criança depende da interação que o indivíduo tem com o outro e com o meio. Linhares e Enumo (2020) falam que nas condições atuais, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, quando ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, essenciais para a construção de sua postura crítica e participativa na sociedade.

A falta de apoio, acompanhamento e apoio nas atividades e durante as aulas é a principal queixa vinda dos docentes e apontadas como dificuldade de aprendizagem, assim como, a falta de acesso as tecnologias e o despreparo dos estudantes e professores para a utilização como metodologia de ensino e recurso tecnológico. Tanto professores, quanto alunos e a própria família, carregam consigo o desafio de se reinventar e articular meios menos impactantes para o desenvolvimento da criança nessas condições, impondo um maior diálogo nessa construção do fazer pedagógico (DINIZ; PADILHA; MEDEIROS; SOUZA, 2020). O excesso de trabalho dos pais e professores, a baixa escolaridade dos pais, também dificultam o apoio e participação das famílias gerando desmotivação e falta de atenção das

crianças.

Partindo do artigo, “Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e práticas pedagógicas” de Sônia Bessa, onde tem como tema central o de objetivo analisar sentimentos, percepções e ações pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da Covid-19. O artigo traz uma discussão e preocupação com a saúde dos docentes durante o ensino remoto e ressaltam o despreparo dos profissionais para o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica e a baixa formação técnica para capacitação do trabalho remoto. O esforço vindo dos professores para a adaptação do currículo de forma que consiga alcançar o maior número de estudantes e de forma que a educação seja efetiva levando em consideração as dificuldades ao acesso a internet e as plataformas digitais. Os docentes apresentam altos índices de estresse e cansaço decorrentes do isolamento social, cobranças e pelas mudanças repentinas com um sentimento de incerteza.

Nesta perspectiva Dias e Pinto (2020) fundamentam que os secretários da Educação e gestores necessitam prestar apoio e refletirem sobre a saúde mental de todos, pois assim como milhares de estudantes foram prejudicados, os professores também se encontram fragilizados.

Macedo (2021) faz menção ao impacto da pandemia quanto aos aspectos econômicos, psicológicos, sociais e de saúde das famílias e dos professores em particular, a estes últimos agregaram se elementos estressantes como a “[...] manutenção do interesse dos estudantes em relação aos estudos, bem como a solidão e as saudades dos colegas”. Os impactos educacionais refletem não só no trabalho dos professores, mas na forma como os estudantes aprendem e são responsáveis por seus sentimentos, com o aumento da ansiedade e o baixo rendimento escolar. Os desdobramentos na rotina de trabalho também afetam psicologicamente a saúde docente, assim como, o desinteresse familiar e a cobrança por bons resultados.

Conforme aponta Rambo (2020), o momento “pós-pandemia” fará com que os profissionais da educação e os estudantes manifestem-se diferentes, seja do ponto de vista comportamental e psicológico, de forma a subentender assim, a certeza dos impactos da Covid-19 no sistema educacional.

Partindo do artigo, “Percepção dos professores do ensino fundamental I quanto aos impactos da pandemia do Covid-19 no processo de aprendizagem infantil” de Isabelle Cahino Delgado, Pâmela Pontes dos Santos e Maria Milena Sousa de Brito, trata das dificuldades de aprendizagem e os impactos da pandemia durante esse processo, prejudicando habilidades

sociais, comportamentais e emocionais e de aprendizagens. Assim como na análise do artigo anterior, apontam os mesmos desafios enfrentados pelos docentes e estudantes, como a dificuldade ao acesso de tecnologias para ministrar e assistir as aulas, uma internet de qualidade para a condução das aulas e a adaptação as novas plataformas de trabalho.

Como diferencial de discussão o autor destaca as mudanças de comportamento dos alunos como o limiar de irritabilidade menor, dispersão e a falta de motivação para assistir as aulas onde associa essas mudanças ao desgaste físico e psicológico das famílias e professores. Dessa forma, é imprescindível avaliar todo o contexto entre família-escola-aluno e desenvolver uma rede de apoio pensando sempre em beneficiar as crianças (MEDEIROS et al., 2020). A pesquisa aponta que o apoio familiar é visto como crucial durante esse processo e as famílias foram bastante significativas como apoio emocional e suporte pedagógico. Barros e Menezes (2021) pontuam que a relação entre escola-família melhorou consideravelmente neste tempo pelas participações nas práticas pedagógicas e apoio mútuo. Eles afirmam, ainda, que este deve ser um ponto positivo que perdure após o período pandêmico.

Por fim, o último texto em análise, “Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação”, das autoras Joyce Fettermann e Annabell Dell Real Tamariz, o artigo passa de uma discussão através das novas praticas e papeis no processo de ensino aprendizagem com uso das tecnologias pensando na necessidade de ressignificação das práticas educacionais pós Covid-19. Como foco principal para a análise, começamos com as desigualdades sociais durante esse período, onde o acesso ao ensino remoto apresenta dificuldades para essas famílias por não possuir acesso à internet de qualidade ou ferramentas adequadas de ensino que por sua vez eram compartilhados com outros membros da família. O que reforça o papel do professor como já discutido anteriormente em se adaptar as novas demandas e a realidade durante esse período, (BUNZEN,2020, p. 24). Portanto, ao escolher ferramentas, plataformas e mídias, professores também precisam estar atentos a essas demandas. O artigo traz relatos das famílias, precisamente as mães que mais tiveram dificuldade de adaptação aos estudos dos filhos e conciliá-los com as tarefas domésticas e profissionais, assim como, com a desatenção dos filhos durante as aulas e em fase de alfabetização.

Conforme Boechat (2017), a “era da informação” intensifica o uso das mídias digitais e o avanço das tecnologias tem incrementado seu desenvolvimento de forma acelerada. Pode-se dizer, então, que além de se apropriar melhor dessas mídias visando à continuação das

atividades pedagógicas, é o momento para a escola desenvolver uma aproximação com as famílias de seus alunos por meio dessas ferramentas de comunicação e vice-versa.

Portanto, a participação intencional na aprendizagem dos filhos, bem como o incentivo às suas inteligências coletivas podem contribuir para que eles tracem caminhos com maior protagonismo rumo à construção de seu próprio conhecimento (FETTERMANN; TAMARIZ, 2022)

Deste modo, é válido pensar nas novas perspectivas de ensino como uma forma de aproximação das famílias e a escola e vice-versa, entender que o principal recurso para o processo de ensino aprendizagem em tempos de pandemia não é só a internet, mas principalmente os professores e alunos para experiências efetivas. As autoras reforçam que a família é peça fundamental durante o processo de ensino aprendizagem e é necessário ressignificar os papéis e se adaptar as novas mudanças e especificidades que o período exige. Estimular a inteligência coletiva das crianças e adolescentes pode significar o aumento de sua autonomia e protagonismo em sua própria aprendizagem na era da informação (FETTERMANN; TAMARIZ, 2022).

### **Considerações finais**

Entendendo que esse processo ocorre a partir da junção dos três pilares fundamentais, professor, família e escola é necessário saber como ocorre o processo de subjetivação dos sujeitos envolvidos implicados no processo de aprendizagem.

A família deve caminhar em conjunto com a escola, no decorrer do trabalho são identificados inúmeros benefícios durante o processo de aprendizagem dos alunos, é durante a primeira infância que a criança se desenvolve integralmente e tem a família como transmissora de valores e conhecimento em conjunto com os ensinamentos transmitidos pelo professor. Com afeto de ambas as instituições o aluno se desenvolve e se espelha nos atores responsáveis, essa participação dos pais desempenha um papel significativo na trajetória acadêmica dos alunos, é a aquisição de novos conhecimentos e a família é o primeiro agente preparatório para o contato com a escola. É válido afirmar que a relação família-escola ocasionara descobertas e aprendizados que se farão presentes durante todo o processo de aprendizagem e vida do aluno. As participações das famílias contribuem positivamente no ato de aprender ao se interessar pelo dia de seus filhos, propicia maior interesse e alegria ao realizar as atividades e participar das celebrações propostas pela escola, assim como, pode influenciar negativamente, transmitindo suas inseguranças e projetando nas crianças seus fracassos, assim como atribuindo a ele a expectativa de aluno ideal, tirando o prazer da criança em compartilhar suas vivências. Esse trabalho conjunto também contribui para a criação de expectativas em relação a participação efetiva das famílias, com a ilusão que os professores serão capazes de sanar todas as dificuldades de aprendizagem durante esse processo, idealizando novamente o estereótipo de aluno ideal. Não seria possível sanar todos os problemas que a educação atual apresenta, mas seria uma boa iniciativa já que a relação família e escola se faz necessário para que seja estabelecido parâmetros educacionais que beneficie não só os profissionais, mas como também os alunos e as novas relações que acontecerão do decorrer da vida.

E levando em consideração os novos formatos familiares e as dificuldades que encontraremos recorrentes as singularidades da Covid-19 que será possível fortalecer as relações com um único objetivo principal, o bem-estar do aluno e a leveza que esse processo deve transmitir. Estamos em constantes mudanças e a educação foi um dos coadjuvantes nesse novo contexto, o momento ensinou às escolas que devemos nos adaptar metodologicamente e estar caminhando lado a lado com essas mudanças de forma acolhedora e afetiva. O aprendizado acontece e diversos lugares: escola, família e contexto social. E assim, a escola e a família

devem ter o ato de aprender com um momento repleto de significações e afirmar que a criança é um ser único em constante desenvolvimento.

É imprescindível se estabelecer a conexão família, escola e aprendizagem, todos devem estar preocupados com as aprendizagens, incentivando e contribuindo para a sua independência e autonomia, valorizando as competências adquiridas em todos os espaços. Reforço a importância do papel de cada agente facilitador das aprendizagens, contribuindo para uma parceria harmoniosa e benéfica para o sucesso acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria da Conceição da Silva.; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Escola e família: desafios e harmonia durante o período pandêmico de 2020 no contexto dos anos iniciais. **Rev. Mult. Psi**, v.14, n.54, p.222-232, 2021.
- BOECHAT, Ieda Tinoco. As famílias e as tecnologias digitais: a comunicação pela articulação de vieses não antes explorados. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em:<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2123787>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- BUNZEN, Clécio. O ensino de língua materna em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; MATTOS VECCHI, Pollyanna de (Org.). Digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. **São Paulo: Parábola**, 2020. p. 21–30.
- CAIADO, Elen. A importância da parceria família e escola. **Canal do Educador**, 2011. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importanciaparceria-familia-escola.htm>>. Acesso em: 22 de setembro, 2022.
- CAMARGO, Denise de (2004). As emoções e a escola. Curitiba, PR: **Travessa**.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (2000). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, (110), 143-155. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000200006>
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (2004). Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, (25), 94-104. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100009>
- CHECHIA, Valéria Aparecida, & ANDRADE, Antônio dos Santos (2005). O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 10(3), 431-440. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300012>
- DIAS, Eika.; PINTO, Fatima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. pub. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p.545-554, 2020.
- DINIZ, Lara Thayná da Silva; PADILHA, Yasmim de Lima; SOUSA, Ana Edilza Aquino de; MEDEIROS, Joseane Maria Araújo de; SOUZA, Priscila Daniele Fernandes Bezerra. Percepção de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7.**, 2020, Macéio-Al.
- DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 1858-1917. São Paulo: Editora Martins Fontes; 2007.
- ENGUIITA, Mariano Fernandez. Educar em tempos incertos. **Porto Alegre: Artmed**, 2004.

FETTERMANN, Joyce; TAMARIZ, Annabell Dell Real. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-10, 23 mar. 2022.

FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicol.educ.** São Paulo, n. 28, p. 73-89, jun. 2009.

Gomes, Heloisa Szymanski Ribeiro. Um estudo sobre o significado de família. Tese de Doutorado. PUC-SP, 1988.

GUISSO, Luciane *et al.* Docência e Processos de Escolarização: desafios nos anos iniciais do ensino fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 39, p. 1-16, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003186536>.

ISABELLE CAHINO DELGADO. Percepção dos professores do ensino fundamental i quanto aos impactos da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem infantil. **Revista Prolíngua**, [s. l], v. 16, n. 1, p. 142-150, jan. 2021. Semestral.

LEITE, Madson Márcio de Farias; MONT'ALVERNE, Clara Roseane da Silva Azevedo. As relações entre escola e família: contribuindo com a aprendizagem e a formação do sujeito. **Educação Em Revista 22, no. 1**, 2021.

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. **Brasília-DF: Kiron**, 2012.

LOBO MOREIRA DE LIMA, Andréia. (2020). A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad**,6(1), 49–61. <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n1.05>

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 34, nº73, p.262-280, Maio -Agosto2021

MAGALHÃES, Cleidilene Ramos (2004). Escola e Família: mundos que se falam? Um estudo no contexto da implementação da Progressão Continuada (Tese de doutorado). **Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, SP, Brasil.

MATTOS, Amana Rocha, Pérez, Beatriz Corsino, Almada, Carlos Vinícius Ribeiro, & Castro, Lucia Rabello (2013). O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **Estudos de Psicologia**, 18(2), 369-377.

MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade. Desafios das famílias na adaptação da educação infantil a distância durante a pandemia do COVID-19: relato de experiência. **EaD em foco**, v.10, n.3, e1051, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. **Petrópolis: Vozes**, 2001.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

POLI, Odilon Luiz; ZAGO, Nadir; BORTOLETO, Edivaldo José. Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental. **Reflexão e Ação**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 220-234, 5 jan. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v28i1.13161>.

POLONIA, Ana da Costa, & DESSEN, Maria Auxiliadora. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, 9(2), 303-312. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>

PRADO, Danda. O que é família. 2ª edição, 2011. São Paulo: Editora e livraria brasiliense, 2017.

RAMBO, Nestor Francisco. A educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: In: PALÚ, Janete.; SCHÜTZ, Jenerton Arlan.; MAYER, Leandro. Desafios da Educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta – Rio Grande do Sul: Ilustração**, 2020.

REGO, Tereza Cristina. Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades. **Rio de Janeiro: Vozes**, 2003.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro**, v. 1, n. 1, p. 122- 134, 2014.

SANTOS, Gilberto Lima; DAZZANI, Maria Virgínia Machado; ZUCOLOTO, Patrícia Carla Silva do Vale. Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 23, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392019012883>.

TAVARES, Camila Mendes Martins, & NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. (2013). Relação família-escola: Possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação Docente**, 5(1), 43-57. <https://doi.org/10.15601/2237-0587/fd.v5n1p43-57>

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@ Docente**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-57, 2013.